



RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS ARTÍSTICOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

LUCCA CLAUDINO SOLIS; GUILHERME CAETANO GONÇALVES; THAYSA DOS
SANTOS ZANON; VITÓRIA FERNANDA DA SILVA MEDEIROS; ANA CECÍLIA
HOFFMAN INOCENTE

RESUMO

Devido a notória e crescente dificuldade de se promover uma educação ambiental efetiva na Era da tecnologia, aliado ao fato da atual necessidade de uma educação factual visto os acontecimentos socioambientais nos dias de hoje, este trabalho teve por objetivo despertar o interesse dos alunos acerca de práticas sustentáveis através de recursos artísticos, visando conscientizar os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Utilizamos dos recursos artísticos para cativar, sensibilizar e ensinar sobre as temáticas: “Importância das pequenas atitudes em prol do meio ambiente” e “Reciclagem”. Para isso, preparamos uma dança a fim de atrair a participação dos estudantes para nosso projeto, um teatro de fantoches confeccionados com material reciclável sobre a narrativa da Fábula do Beija-Flor, trazendo a reflexão sobre pequenas ações que mudam o meio ambiente e uma paródia para ensinar o descarte correto dos resíduos correspondentes às suas cores de lixeiras. A dança, por ser coreografada com movimentos semelhantes às danças que estão em alta, despertou o interesse dos estudantes em participar do projeto e a aprender os passos. O teatro de fantoches chamou muito mais a atenção para um assunto importante, quando comparada a uma simples oratória que não despertaria essa mesma concentração e interesse. Já a paródia, por ser de uma música que se tornou popular, fez com que os alunos quisessem aprender e conseguissem fazer uma boa assimilação do assunto abordado. Ao final de cada aplicação ficou claro que recursos artísticos foram enriquecedores e contribuíram para uma educação ambiental mais eficaz, capaz de fortalecer a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade do nosso mundo.

Palavras-chave: práticas educativas; metodologias ativas; ensino de ciências; sustentabilidade; arte.

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental, em conformidade com a Carta de Belgrado, visa conscientizar a sociedade sobre o meio ambiente, promovendo o senso de responsabilidade e de urgência em relação às questões ambientais, estimulando as ações voltadas para resolvê-las (UNESCO, 1977). No entanto, as dificuldades de promover uma educação ambiental efetiva na Era da tecnologia são cada vez maiores, e paralelamente, vivemos uma década que necessita de uma educação factual visto os acontecimentos socioambientais atuais. Uma das principais barreiras para promoção de uma educação ambiental transformadora é despertar o interesse dos alunos pelo estudo. Muitas vezes, a escola não consegue envolver os estudantes, o que exige dos professores uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas no intuito de tornar o ensino da ciência mais atraente e motivador (BIZERRIL, FARIA, 2001).

A arte surge nesse contexto, como uma ferramenta lúdica e interativa que pode ser utilizada a fim de atrair a atenção do estudante para a temática. A integração da arte na educação tem crescido em importância, enriquecendo a aprendizagem e estimulando a criatividade, a expressão pessoal, o pensamento crítico e a empatia (EISNER, 1998). Música, dança e teatro são recursos artísticos que podem aprimorar o processo educativo, transcender barreiras culturais envolvendo as pessoas na reflexão e na ação pela sustentabilidade (SILVA, e BATISTA, 2016). Além disso, a arte promove uma conexão profunda entre os indivíduos e o ambiente natural (REIGOTA, 2001).

Por esse motivo, nós alunos do PIBID, graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), utilizamos de recursos artísticos no ensino prático da educação ambiental para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com o objetivo de atrair a atenção dos estudantes para temática e sensibilizar acerca da importância da sustentabilidade.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades foram desenvolvidas buscando promover a Educação Ambiental no âmbito da Sustentabilidade com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, abordado as seguintes temáticas: “Importância das pequenas atitudes em prol do meio ambiente” e “Reciclagem” utilizando de recursos artísticos para atrair a atenção dos estudantes.

Na primeira intervenção abordamos a importância de cuidar do nosso planeta com a apresentação de uma dança (Figura 1) cujo objetivo foi cativar e atrair a atenção dos estudantes, enfatizando que não temos um outro planeta e assim, demonstrando a necessidade de repensar nossas atitudes. Na coreografia, incorporamos elementos que representassem a letra da música.

Figura 1 - Dança e música apresentada pelo PIBID aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola pública.



Fonte: Arquivo pessoal PIBID UENP Ciências Sustentabilidade, 2023.

Na segunda intervenção, apresentamos um teatro de fantoches (Figura 2) com o objetivo de evocar a emoção dos estudantes a fim de promover uma Educação Ambiental transformadora. Foi escolhida a Fábula do Beija-Flor escrita por Wangari Maathai. O enredo da história retrata um incêndio florestal, onde um simples gesto em prol do meio ambiente por meio do beija-flor, foi tido como exemplo pelos outros animais, salvando assim a floresta. A moral da fábula é que “mesmo as menores ações podem mudar o mundo”. Os fantoches utilizados (Figura 3) foram feitos de materiais recicláveis.

Figura 2 – Teatro de fantoches apresentado pelos graduandos do PIBID sobre a importância da sustentabilidade.



Fonte: Arquivo pessoal PIBID UENP Ciências Sustentabilidade, 2023.

Figura 3 – Fantoches produzidos com material reciclado utilizados no teatro apresentado.



Fonte: Arquivo pessoal PIBID UENP Ciências Sustentabilidade, 2023.

A terceira intervenção (Figura 4) utilizou como recurso artístico uma paródia produzida pelo nosso grupo de pibidianos sobre a importância do descarte correto dos resíduos e o significado das cores de cada uma das lixeiras de coleta seletiva, com o objetivo de ensinar qual tipo de material deve ser descartado em qual lixeira. Iniciamos cantando para explicar o ritmo e a letra da música, e depois fomos seguidos pelos alunos.

Figura 4 – Ensaio da paródia sobre reciclagem junto aos estudantes.



Fonte: Arquivo pessoal PIBID UENP Ciências Sustentabilidade, 2023.

3 DISCUSSÃO

A aprendizagem da dança deve abranger a fusão do saber intelectual com a criatividade do estudante, promovendo o fortalecimento dos fundamentos, que incluem os quatro pilares da educação: a. aprender a conhecer; b. aprender a fazer; c. aprender a viver juntos; e d. aprender a ser (DELORS, 2000).

Já nas abordagens de Laban (1978) a dança possui o potencial de se integrar de maneira sinérgica em um programa de ensino de Dança Educativa nas instituições, uma vez que ambas contribuem para o crescimento do aluno em diversos aspectos: 1. aprendizagem; 2. compromisso; 3. cidadania; 4. responsabilidade; 5. interesse; 6. senso-crítico; 7. criatividade; 8. desenvolvimento; 9. socialização; 10. comunicação; 11. livre - expressão; e 12. respeito.

Na proposta metodológica de Marques (2010) a dança tem como base a pedagogia crítica, visando reformular os métodos de ensino e aprendizagem. Essa abordagem concebe a dança como uma linguagem artística que se entrelaça com os âmbitos da arte, educação e sociedade, direcionando seu uso em contextos educacionais.

A abordagem da metodologia baseada em uma música seguida de uma dança nos deu um bom resultado com os alunos prestando atenção tanto na dança quanto na música, que se tratava sobre a Educação Ambiental, e apresentaram uma mudança no modo de pensar sobre como estamos tratando o nosso planeta que foi demonstrado com alguns questionamentos como, por exemplo, “o que devemos fazer para salvar o planeta?”. As dúvidas que obtiveram sobre o assunto foram resolvidas com eles dentro da sala de aula.

Durante a segunda intervenção pudemos observar a atenção dos alunos voltada para o teatro de fantoches. Essa ferramenta demonstrou-se uma estratégia pedagógica criativa e eficaz por oferecer uma maneira envolvente de transmitir conceitos ambientais, incentivando os estudantes a refletir sobre suas ações e atitudes em relação ao meio ambiente.

No cenário apresentado, a utilização da Fábula do Beija-Flor, escrita por Wangari Maathai, foi particularmente significativa, pois ilustra como ações individuais, ainda que modestas, podem desempenhar um papel crucial na conservação do meio ambiente. Dessa forma, os estudantes são inspirados a agir de maneira mais responsável em relação ao meio ambiente, vendo o Beija-Flor como um exemplo prático.

Cabe citar que o uso de materiais recicláveis na fabricação de fantoches reforça o princípio da sustentabilidade e da reutilização de recursos. Isso demonstra, na prática, como é possível incorporar práticas ambientais responsáveis no nosso cotidiano.

Considerando a música como um instrumento de ensino e um elemento cultural/social presente na vida cotidiana independente da finalidade, o recurso didático “paródia”, da terceira intervenção, se torna uma ferramenta com grande potencial para se fazer educação ambiental.

Segundo Rosa (1990)

“... o conhecimento musical se inicia por meio da interação com o ambiente, através de experiências concretas, que, aos poucos, vai levando à abstração. Assim, o ser humano, ao adquirir a linguagem musical, terá conhecimento ao longo de sua vida”.

Com isso, pode-se concluir que, ao se utilizar da musicalidade como um meio de perpetuar o ensino ambiental, há transformação do conhecimento em algo divertido, de fácil compreensão e promissor a ser repassado como educação ambiental informal, além de contextualizar a realidade e facilitar a fixação e aprendizado.

O resultado alcançado foi um aprendizado eficaz sobre o correto local de descarte de resíduos produzidos pelos próprios, memorizando e associando cada material com as cores

corretas das lixeiras de despojo.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a dança, o teatro e a música se convertem em instrumentos valiosos para sensibilizar, inspirar e engajar os alunos na causa ambiental, capacitando-os a desempenhar um papel ativo na preservação do nosso planeta.

Assim, a utilização de recursos artísticos na educação ambiental não só enriquece a experiência educacional, mas também fortalece a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade do nosso mundo.

REFERÊNCIAS

BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar; FARIA, Dóris Santos de. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. 2001.

DELORS, J. Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Rio Tinto: Asa, 1996.

EISNER, Elliot W. A experiência nas artes impulsiona o desempenho acadêmico?. Revisão da Política de Educação Artística, v. 1, pág. 32-40, 1998.

GUERRA, R. A. T., GUSMÃO, C. R. de C. & SIBRÃO, E. R. Teatro de Fantoques: uma estratégia em educação ambiental. 2004.

LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Ed, Brasiliense 2001, Coleção Primeiros Passos.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Educação Musical para Pré-Escola. Rio de Janeiro: Libador, 1990.

SILVA, Roberlilson Paulino; BATISTA, Maria Socorro Silva. Arte e Educação Ambiental como possibilidades de desenvolvimento da consciência crítica. Educere et Educare, 2016.

UNESCO. Seminário internacional de Educación Ambiental. Belgrado, 1975. Paris, 1977.